

Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

Conforme estimativas divulgadas pelo Departamento de Agricultura do Estados Unidos – USDA no dia 14/12/2018, a produção mundial de café na safra 2018/19 deverá totalizar 174.493 mil sacas, das quais 104.018 mil de café arábica e 70.475 mil da espécie robusta. Trata-se, portanto, de um volume de safra recorde.

O número ora estimado pelo USDA é superior em 9,83% às 158.882 mil sacas produzidas na safra passada (94.454 mil de arábica e 64.428 mil de robusta). Vale ressaltar que, em valores absolutos, o adicional de produto que será ofertado ao mercado consumidor no ano safra 2018/19 será da ordem de 15.611 mil sacas.

No tocante ao consumo, o USDA estima que no corrente ano safra a demanda mundial deverá crescer 2,07%, em relação ao período anterior (expansão de 3.315 mil de sacas), saindo de

160.274 mil em 2017/18 para 163.589 mil no corrente período. Neste contexto, destacam-se os Estados Unidos com 26.509 mil de sacas, Brasil 23.200 mil e Japão com 8.252 mil, como os maiores consumidores de café do mundo.

Em relação aos estoques de passagem, diferentemente do que vinha acontecendo nos últimos anos, quando ocorreram quedas sequenciais, para a safra 2018/19 aquele departamento estimou que haverá uma maior disponibilidade do produto, assim, o volume de estoque previsto é de 37,01 milhões de sacas. No período anterior totalizou 29,97 milhões de sacas, vide tabela I. Neste caso, a relação estoque final versus consumo passa a ser de 22,65%, ou seja, ainda baixa, já que agentes do mercado consideram um valor mínimo ideal em torno de 30%, que no presente caso equivaleria a um montante de 49,1 milhões de sacas.

Tabela I - Café - Suprimento Mundial - (Em Mil Sacas de 60 kg)

Safra	Estoque Inicial	Produção			Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoque Final
		Arábica	Robusta	Total					
2013/14	35.365	92.465	67.589	160.054	117.011	312.430	142.389	128.877	41.164
2014/15	41.164	86.608	67.208	153.816	117.404	312.384	145.637	123.643	43.104
2015/16	43.104	86.340	66.599	152.939	124.467	320.510	152.728	133.389	34.393
2016/17	34.393	101.626	60.188	161.814	126.539	322.746	154.294	133.662	34.790
2017/18 (1)	34.790	94.454	64.428	158.882	127.758	321.430	160.274	131.190	29.966
2018/19 (2)	29.966	104.018	70.475	174.493	132.923	337.382	163.589	136.737	37.056

Fonte: Usda - Elab: Conab

(1) Estimativa (2) Previsão

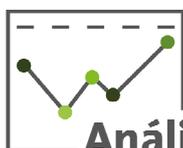
Na avaliação dos agentes e entidades ligadas ao mercado as lavouras do café arábica/robusta, safra 2018/19, em andamento em alguns países e já concluídas em outros, apresentaram e, ainda continuam com bom desempenho, uma vez que foram favorecidas por condições climáticas mais favoráveis, quando comparadas ao comportamento climático verificado no ano safra anterior.

Em se falando do Brasil, os novos números da safra de café 18/19, divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em 14/12/2018, apontam para um forte crescimento da produção, avaliada em 63,400 milhões de sacas de 60kg (recorde), sendo 46,9 milhões de sacas da espécie arábica e 16,5 milhões de conilon/robusta - vide Tabela II. Em

relação aos números produzidos na safra passada (50.900 mil sacas), o USDA confirma crescimento em termos percentuais em torno de 24,56% e de 12.500 mil sacas, em valores absolutos.

No dia 15 de junho/18, o USDA havia divulgado o relatório semestral, projetando um volume de produção da ordem de 60,2 milhões de sacas. A nova estimativa se mostrou superior em cerca de 5,32%, na medida em que foram agregadas ao número anterior mais 3,2 milhões de sacas. O aumento, segundo o órgão, foi atribuído a melhores rendimentos agrícolas, se comparado aos que estavam sendo esperados anteriormente.

Neste contexto, e ainda, fazendo referência aos números recém-divulgados, o USDA prevê que



Café

JANEIRO DE 2019

no Vietnã (segundo maior produtor mundial de café, atrás apenas do Brasil, e maior produtor da espécie conilon), a safra irá totalizar aproximadamente, 30,40 milhões de sacas, sendo 29,00 milhões do conilon e 1,40 milhão do arábica - vide Tabela III. Atualmente, o país encontra-se em pleno período de colheita. Na safra anterior a produção somou 29,30 milhões de sacas; neste caso, o incremento em valores absolutos deverá ser de 1,100 milhões de sacas.

De acordo com o que foi publicado pelo USDA, constata-se que o comércio mundial do produto no ano safra 2018/19 deverá movimentar cerca de 136,74 milhões de sacas. Neste viés, Brasil e Vietnã (maiores produtores mundiais), deverão continuar liderando o processo de exportação.

Para o Brasil, o USDA prevê um volume de exportação da ordem de 35,33 milhões de sacas. Em 2017/18, as vendas para o mercado externo totalizaram 30,45 milhões de sacas. Em vista disso fica configurada uma projeção de crescimento de 16,03%. Quanto ao Vietnã, as estimativas de exportação foram elevadas para

28,20 milhões de sacas, indicando um aumento de 1,08%, se comparado ao montante embarcado no ano anterior - ver Tabelas II e III.

A Colômbia, terceiro produtor mundial de café e segundo maior da espécie arábica, atrás apenas do Brasil deverá produzir 14,3 milhões de sacas na corrente safra. Desse total, 13,3 milhões de sacas serão destinadas ao mercado de exportação - vide Tabela IV - abaixo.

Referida entidade divulgou, ainda, que as estimativas de produção para a Indonésia, Honduras, Etiópia e Índia, consideradas nações importantes no contexto da produção mundial, deverão apresentar comportamentos diferenciados a saber: o relatório indica que a produção da Indonésia possivelmente chegará a cerca de 10,9 milhões de sacas, Honduras 7,60 milhões, Etiópia 7,1 milhões e, por último, a Índia, cuja produção foi estimada em 5,2 milhões de sacas, indicando que a variação, em termos percentuais serão de 4,81%, 0,0%, 0,63% e -0,5%, respectivamente.

Tabela II - Café - Suprimento Brasil - (Em Mil Sacas de 60 kg)

dez/18

Safra	Estoque Inicial	Produção			Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoque Final
		Arábica	Robusta	Total					
2013/14	9.068	41.800	15.400	57.200	34	66.302	20.210	34.146	11.946
2014/15	11.946	37.300	17.000	54.300	52	66.298	20.420	36.573	9.305
2015/16	9.305	36.100	13.300	49.400	65	58.770	20.855	35.543	2.372
2016/17	2.372	45.600	10.500	56.100	62	58.534	21.625	33.081	3.828
2017/18 (1)	3.828	38.500	12.400	50.900	61	54.789	22.420	30.450	1.919
2018/19 (2)	1.919	46.900	16.500	63.400	65	65.384	23.200	35.330	6.854

Fonte: Usda - Elab: Conab

(1) Estimativa (2) Previsão

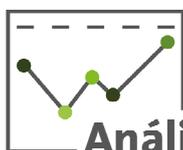
Tabela III - Café - Suprimento Vietnã - (Em Mil Sacas de 60 kg)

dez/18

Safra	Estoque Inicial	Produção			Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoque Final
		Arábica	Robusta	Total					
2013/14	1.946	1.175	28.658	29.833	648	32.427	2.008	28.289	2.130
2014/15	2.130	1.050	26.350	27.400	590	30.120	2.217	21.530	6.373
2015/16	6.373	1.100	27.830	28.930	630	35.933	2.630	29.500	3.803
2016/17	3.803	1.100	25.600	26.700	1.000	31.503	2.770	27.550	1.183
2017/18 (1)	1.183	1.300	28.000	29.300	1.060	31.543	2.880	27.900	763
2018/19 (2)	763	1.400	29.000	30.400	1.160	32.323	2.990	28.200	1.133

Fonte: Usda - Elab: Conab

(1) Estimativa (2) Previsão



Café

JANEIRO DE 2019

Tabela IV - Café - Suprimento Colômbia - (Em Mil Sacas de 60 kg)

dez/18

Safr	Estoque Inicial	Produção			Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoque Final
		Arábica	Robusta	Total					
2013/14	771	12.075	-	12.075	455	13.301	1.300	11.040	961
2014/15	961	13.300	-	13.300	230	14.491	1.400	12.420	671
2015/16	671	14.000	-	14.000	265	14.936	1.415	12.390	1.131
2016/17	1.131	14.600	-	14.600	360	16.091	1.450	13.755	886
2017/18 (1)	886	13.825	-	13.825	200	14.911	1.500	12.715	696
2018/19 (2)	696	14.300	-	14.300	425	15.421	1.600	13.300	521

Fonte: Usda - Elab: Conab

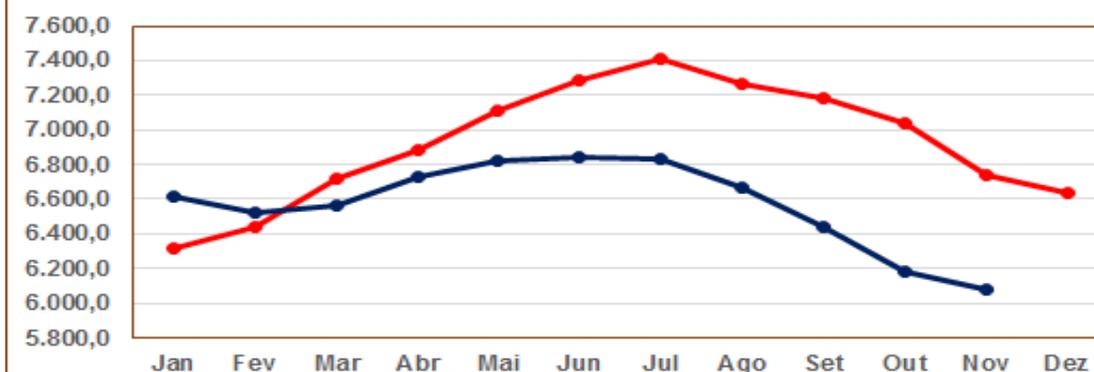
(1) Estimativa (2) Previsão

Conforme divulgado pela *Green Coffee Association* – GCA o estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 30 de novembro/2018, totalizou 6.082.043 sacas. No dia 31 de outubro o saldo disponível somava 6.176.867 sacas, constatando-se, portanto, uma redução de 94.824 sacas no período. Conforme pode ser observado no Gráfico I, esse é o menor volume de estoque observado nos últimos dois anos,

em contrapartida, a maior quantidade estocada no período foi em julho/17, oportunidade em que foram contabilizadas 7.408.367 sacas.

Vale destacar que a cidade de Nova Iorque é a localidade onde se concentra o maior volume de estoque de café dos Estados Unidos, o equivalente a 27,9% do total. No encerramento do mês de outubro a cidade detinha um montante de 1.724.166 sacas

Gráfico I - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA (Em mil sacas de 60kg)

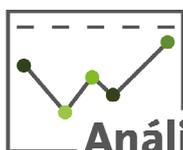


Fonte: GCA
Elaboração: Conab

1.1 PREÇOS

Embora as cotações dos cafés arábica e conilon tenham oscilado bastante no decorrer do mês de janeiro, a média, no entanto, acabou ficando muito próxima dos valores observados no mês de dezembro/18. A bem da verdade as negociações em bolsa têm refletido a condição tranquila de abastecimento do produto em nível global, haja vista o volume de safra mundial recorde estimado no corrente ano safra

2018/19. Desse modo, as oscilações verificadas em janeiro, durante o processo de negociação dos contratos nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres, ocorreram em boa parte sob a influência de notícias acerca da questão climática no Brasil, fato que deixou os operadores do mercado preocupados, vez que o volume de precipitação pluviométrica nas lavouras ficou abaixo do esperado. Fatores



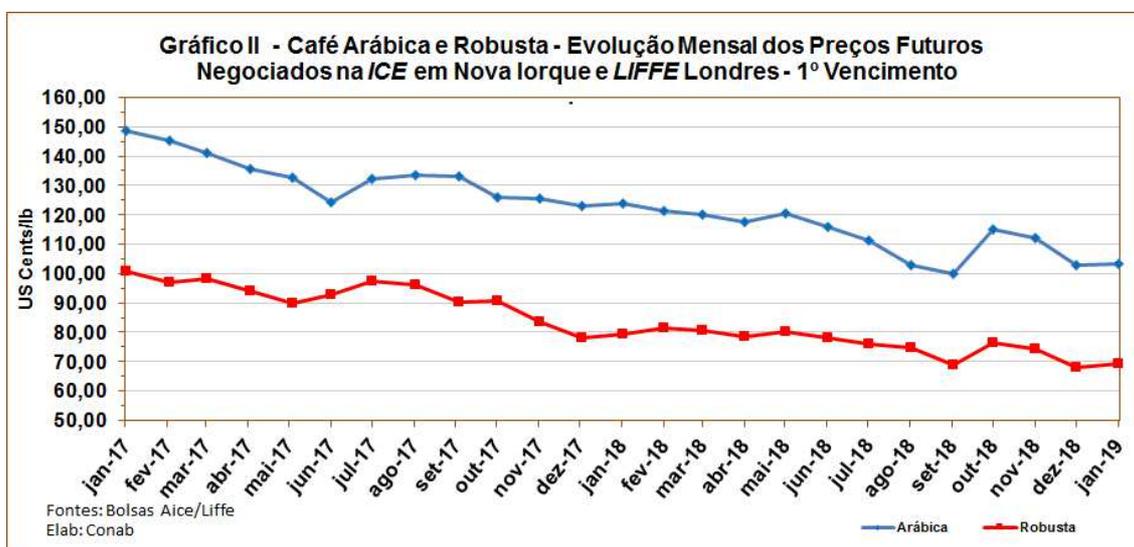
Café

JANEIRO DE 2019

alheios ao mercado do café, tais como: oscilações dos preços do petróleo, forte atuação dos fundos de investimentos que intensificaram as operações, promovendo aumento do saldo das posições líquidas de compras, também contribuíram para deixar o mercado de café mais volátil.

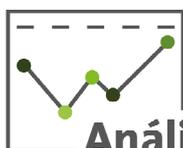
No geral, o mercado de café tem buscado acomodação, aguardando novidades e seguindo muito vulnerável ao dólar e ao mercado de outras commodities agrícolas e mineral.

No encerramento do mês, o valor do contrato do arábica ficou fixado em US 103,35 Cents/lb, indicando uma diminuta valorização de 0,30% em relação à média de dezembro/18, que foi de US 103,04 Cents/lb. Quanto ao conilon/robusta, o incremento foi melhor, coisa de 1,52%. Com isso, a média foi elevada ao patamar de US\$ 1.524,36/t, contra US\$ 1.501,47 verificados no mês anterior. Observar Gráfico II.



1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A condição atual de abastecimento tranquila bem como a perspectiva de uma safra normal na próxima temporada no Brasil, tendem a manter pressão sobre os preços	O USDA estimou que as exportações mundiais no ano safra 2018/19 deverão crescer 4,22%. Em valores absolutos equivale a um adicional de 5.547 mil sacas, se comparado ao volume comercializado na safra passada.
Fundos de investimentos especuladores devem continuar atuando nas bolsas, incrementando suas posições de compras, exercendo pressão sobre os preços	USDA trabalha com a perspectiva de incremento no consumo mundial em 2018/19. O crescimento em termos percentuais foi estimado em 2,07% e em valores absolutos, algo próximo de 3.315 mil sacas.
O USDA estima que a produção mundial de café, na safra 2018/19 será superior ao consumo, caracterizando excedente de oferta de 10.904 mil sacas.	
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira, os preços no mercado internacional deverão seguir pressionados ao longo de 2019.	



Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2019

2. MERCADO NACIONAL

2.1 DIVERSOS

Clima

Até o mês de dezembro/18, as condições climáticas para a cultura do café favoreceram o pleno desenvolvimento das lavouras, configurando, dessa forma, um quadro de normalidade, sinalizando para boas perspectivas de produção na safra 2019/20, que se encontra em andamento.

No entanto, os baixos volumes de precipitações pluviométricas, combinados com calor intenso verificado no decorrer do mês de janeiro vem afetando as lavouras de café conilon nos estados da Bahia e do Espírito Santo. Segundo noticiado pela imprensa especializada, as temperaturas chegaram a marca dos 37º Graus Celsius na última semana do mês. As altas temperaturas, associadas à falta de chuvas provocam desidratação nos frutos, impedindo a formação natural dos grãos. A boa notícia é que os serviços de meteorologia estão prevendo o retorno das chuvas no Espírito Santo, a partir de 04 de fevereiro, e na Região sul da Bahia, um pouco mais tarde, no dia 08 de fevereiro próximo.

Comercialização da safra de café 2018/19

De acordo com o levantamento mensal da consultoria Safras & Mercado, até o último dia 14/01, os produtores brasileiros haviam comercializado aproximadamente 68% da safra 2018/19. Levando-se em consideração que os números levantados pela Conab, em dez/18, indicaram um montante de 61.658 mil sacas, significa que em valores absolutos, o volume

Funcafé

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado para a safra 2018 foi de R\$ 4.960 milhões. Desse total, já foram liberados 80,96% aos agentes financeiros até o dia 20/12, R\$ 4.016 milhões, assim distribuídos: R\$ 1.591,3 milhões para linha de estocagem; R\$ 818,7,4 milhões ao financiamento para aquisição de café; R\$ 897,6 milhões para custeio; e por último, R\$ 708,4 milhões para linhas de capital de giro (dos quais R\$ 347,1 milhões para cooperativas de produção, R\$ 212,3 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 149,1 milhões para as indústrias do setor de café solúvel.

comercializado foi de 41.773 mil sacas, sendo 30.865 mil sacas do arábica (65%) e 10.914 mil sacas do conilon (77%). Ainda, de acordo com a consultoria, o ritmo de venda está abaixo do ano passado, quando já se situava em torno de 71%.

Valor Bruto da Produção do Café

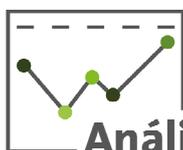
O valor bruto total da produção agropecuária do Brasil, calculado pela SPA/Mapa, (deflacionados pelo IGP-DI da FGV/dez/18), no mês de dezembro de 2018 foi de R\$ 569.842 milhões. Desse total, R\$ 383.875 milhões referem-se aos produtos agrícolas e R\$ 185.966 milhões, provenientes da pecuária.

Relativamente à cultura do café, o VBP verificado em dezembro totalizou R\$ 24.925 milhões, dos quais R\$ 19.968 milhões são referentes ao café arábica e R\$ 4.957 milhões do conilon. O valor bruto da produção do café de Minas Gerais, maior estado produtor do país, totaliza R\$ 14.088 milhões, o equivalente a 56,5% do VBP do Brasil.

Vale, ainda destacar, que em relação aos principais produtos agrícolas, o VBP do café ocupa a 5ª colocação, cabendo a liderança à soja em grãos, com o valor de R\$ 142.359 milhões, na sequência, ressalta-se as culturas da cana-de-açúcar em segundo lugar, com R\$ 61.084 milhões, o milho com R\$ 47.118 milhões em terceiro e o algodão, R\$ 33.988 milhões, na quarta posição.

Os maiores volumes de recursos do Funcafé contratados no ano de 2018 foram efetuados pelos seguintes agentes financeiros:

Banco Santander Brasil S.A - R\$ 338,6 milhões.
Banco ABC do Brasil S.A – R\$ 335,6 milhões.
Banco Rabobank S.A – R\$ 312,1 milhões.
Banco Fibra S.A – R\$ 306,3 milhões.
Banco Cooperativo do Brasil S.A – Bancoob – R\$ 296,6 milhões.
Banco Safra S.A – R\$ 295,0 milhões.
Banco do Brasil S.A – R\$ 282,7 milhões.
Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais – R\$ 254,0 milhões.



Café

JANEIRO DE 2019

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste de MG e Nordeste de SP – Agrocredi – R\$ 235,6 milhões.
Banco Itaú Unibanco S.A – R\$ 189,9 milhões

Banco Central de Crédito do Espírito Santo ES – R\$ 178,5 milhões.

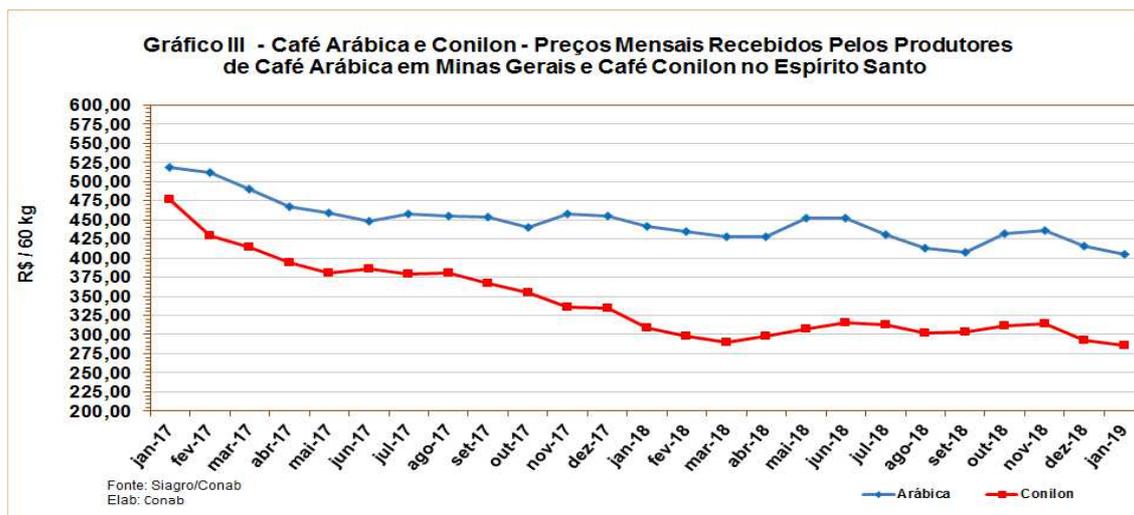
2.2 PREÇOS

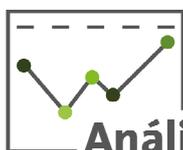
O mercado de café no Brasil teve um mês de fraca movimentação, isto porque as indústrias de torrefação que se encontram bem abastecidas atuaram com certa discricção no mercado ao longo de todo o mês. Os preços por estas ofertados, de uma forma geral não agradou os cafeicultores detentores de estoques que, em determinados momentos preferiam se ausentar do mercado, deixando-o vazio.

A desvalorização de 3,68% do dólar, em relação ao real no mês também foi um fator de desestímulo para a realização dos negócios direcionados, quer seja para o mercado interno ou de exportação -, este último, principalmente, devido perda de competitividade do grão interno, haja vista o aumento da concorrência com a chegada de café de outras origens. Para complicar a situação, os preços nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres praticamente não avançaram, o que fez restringir ainda mais as negociações no mercado interno.

No resumo de janeiro/19, o preço médio de comercialização do café arábica Tipo 6 bebida dura par melhor, recuou 2,75%, registrando, portanto, a cotação média de R\$ 404,17/sc, contra o valor de R\$ 415,62/sc verificado no mês anterior - ver Gráfico III. Em se comparando com a média do mesmo período do ano anterior (jan/18), verifica-se que ocorreu uma desvalorização em termos percentuais de 8,45%, e em valores absolutos de R\$ 37,31/sc.

No mercado do conilon os preços apresentaram comportamento muito parecido com o do arábica. O recuo observado em janeiro/18 foi de 2,34%, com a cotação média do produto Tipo 7, passando de R\$ 292,88/sc, valor de dezembro, para a média atual de R\$ 286,04/sc. Comparando-se o valor atual com o de janeiro/18, verifica-se que o mercado do conilon acumulou uma perda de 7,49%/sc, ou seja, de menos R\$ 23,16/sc em valores absolutos - ver Gráfico III.





Café

JANEIRO DE 2019

2.3 PRODUÇÃO

Os números da 1ª pesquisa de acompanhamento da safra de café 2019, divulgada pela Conab no dia 17 do corrente mês indicam que a área total cultivada de café arábica e conilon em 2019 totalizará cerca de 2.158,6 mil hectares -, a mesma da safra passada. Por sua vez, a área em produção decresce 1,2%, passando de 1.864,3 mil hectares em 2018 para 1.842,1 mil em 2019. Quanto a área em formação, a Conab constatou que haverá um acréscimo de 7,6%, saindo de 294,2 mil hectares em 2018 para 316,4 mil hectares em 2019.

Já para a produção total da safra 2019, a referida pesquisa indica que o Brasil poderá colher entre 50.481 e 54.483 mil sacas. Calculado o ponto médio, chega-se a um volume de 52.482 mil sacas que, ao ser comparada com a produção de 61.658 mil sacas, obtida em 2018, representa uma retração média de aproximadamente 14,9%.

Quanto aos números de produção do café arábica, o levantamento indicou que deverá ficar entre 36.119 mil sacas no intervalo inferior e 38.157 mil sacas no superior, o que dá no ponto médio uma produção aproximada de 37.138 mil sacas e que, em termos percentuais,

significa uma redução próxima de 21,78%, em relação ao montante colhido na safra passada de 47.484 mil sacas.

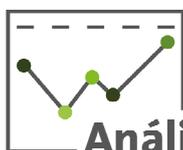
Na contramão do arábica, o café conilon, de acordo com os números levantados pela Conab, apresenta um crescimento. Nesse sentido, a estimativa de produção estimada no intervalo inferior foi de 14.362 mil sacas e, para o superior, 16.326 mil sacas. Calculado o ponto médio obtêm-se um montante equivalente a 15.344 mil sacas, que ao ser comparado com a produção do ano passado, 14.174 mil sacas poderá representar um incremento percentual da ordem 8,25%.

Vale ressaltar que a previsão de redução da produção, em 2019, é atribuída, em grande parte, à influência da bialidade negativa nos cafezais -, fenômeno característico da espécie arábica. Dessa forma, a produtividade média estimada inicialmente pela Conab, para a corrente safra deverá se situar entre 27,40 e 29,58/sc/ha. Calculado o ponto médio, chega-se ao número de 28,49 sc/ha contra 33,07/sc/ha obtida na safra passada, portanto, indicando uma redução da ordem de 13,85% - Ver Tabelas V a VII.

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019		VAR. %		Safra 2018	Safra 2019		VAR. %	
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	Inferior	Superior	Inferior	Superior	(e)	Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
RO	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
NORDESTE	130.000,0	122.500,0	(5,8)	35,00	28,48	29,64	(18,6)	(15,3)	4.550,2	3.488,9	3.631,3	(23,3)	(20,2)
BA	130.000,0	122.500,0	(5,8)	35,00	28,48	29,64	(18,6)	(15,3)	4.550,2	3.488,9	3.631,3	(23,3)	(20,2)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	44,00	34,85	36,28	(20,8)	(17,5)	497,2	331,1	344,7	(33,4)	(30,7)
Planalto	71.000,0	64.300,0	(9,4)	19,48	12,74	13,26	(34,6)	(31,9)	1.383,0	819,2	852,6	(40,8)	(38,4)
Atlântico	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
CENTRO-OESTE	15.215,0	17.278,0	13,6	19,69	21,88	22,71	11,1	15,3	299,6	378,1	392,3	26,2	30,9
MT	9.310,0	10.177,0	9,3	11,19	11,08	11,43	(1,0)	2,1	104,2	112,8	116,3	8,3	11,6
GO	5.905,0	7.101,0	20,3	33,09	37,36	38,87	12,9	17,5	195,4	265,3	276,0	35,8	41,2
SUDESTE	1.611.132,0	1.590.456,0	(1,3)	33,36	27,31	29,63	(18,1)	(11,2)	53.747,7	43.430,7	47.124,6	(19,2)	(12,3)
MG	1.008.595,0	981.430,0	(2,7)	33,08	26,92	28,20	(18,6)	(14,7)	33.360,4	26.415,4	27.676,1	(20,8)	(17,0)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	495.440,0	(3,6)	34,80	29,24	30,63	(16,0)	(12,0)	17.896,1	14.488,1	15.177,5	(19,1)	(15,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	186.922,0	(1,2)	37,73	25,79	27,02	(31,7)	(28,4)	7.138,0	4.820,1	5.050,2	(32,5)	(29,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.811,0	273.168,0	(2,0)	27,13	23,62	24,75	(12,9)	(8,8)	7.563,2	6.453,3	6.761,3	(14,7)	(10,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.408,0	25.900,0	(1,9)	28,90	25,32	26,53	(12,4)	(8,2)	763,1	655,9	687,1	(14,0)	(10,0)
ES	387.926,0	393.902,0	1,5	35,42	31,69	37,39	(10,5)	5,6	13.739,0	12.482,0	14.729,0	(9,1)	7,2
RJ	12.030,0	12.241,0	1,8	28,76	24,69	25,80	(14,2)	(10,3)	346,0	302,2	315,8	(12,7)	(8,7)
SP	202.581,0	202.883,0	0,1	31,11	20,85	21,71	(33,0)	(30,2)	6.302,3	4.231,1	4.403,7	(32,9)	(30,1)
SUL	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
PR	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
OUTROS	6.596,8	10.238,0	55,2	12,38	11,00	11,00	(11,2)	(11,2)	81,7	112,6	112,6	37,8	37,8
NORTE/NORDESTE	193.879,0	186.379,0	(3,9)	33,67	29,83	30,87	(11,4)	(8,3)	6.528,5	5.559,9	5.754,0	(14,8)	(11,9)
CENTRO-SUL	1.663.847,0	1.645.534,0	(1,1)	33,08	27,23	29,54	(17,7)	(10,7)	55.047,3	44.808,8	48.616,9	(18,6)	(11,7)
BRASIL	1.864.322,8	1.842.151,0	(1,2)	33,07	27,40	29,58	(17,1)	(10,6)	61.657,5	50.481,3	54.483,5	(18,1)	(11,8)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Café

JANEIRO DE 2019

Tabela VI - CAFÉ ARÁBICA
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safr 2018 (a)	Safr 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2018 (c)	Safr 2019 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2018 (e)	Safr 2019 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORDESTE	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	16,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
BA	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	16,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	52,34	34,85	36,28	(33,4)	(30,7)	497,2	331,1	344,7	(33,4)	(30,7)
Planalto	71.000,0	64.300,0	(9,4)	19,48	12,74	13,26	(34,6)	(31,9)	1.383,0	819,2	852,6	(40,8)	(38,4)
CENTRO-OESTE	5.950,0	7.146,0	20,1	32,99	37,25	38,75	12,9	17,5	196,3	266,2	276,9	36,6	41,1
MT	45,0	45,0	-	20,00	20,00	20,00	-	-	0,9	0,9	0,9	-	-
GO	5.905,0	7.101,0	20,3	33,09	37,36	38,87	12,9	17,5	195,4	265,3	276,0	35,8	41,2
SUDESTE	1.366.798,0	1.338.953,0	(2,0)	32,46	25,12	26,52	(22,6)	(18,3)	44.369,4	33.633,9	35.514,5	(24,2)	(20,0)
MG	995.984,0	971.732,0	(2,4)	33,12	26,86	28,13	(18,9)	(15,0)	32.970,1	26.096,0	27.339,0	(20,8)	(17,1)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	495.440,0	(3,6)	34,80	29,24	30,63	(16,0)	(12,0)	17.896,1	14.486,1	15.177,5	(19,1)	(15,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	186.922,0	(1,2)	37,73	25,79	27,02	(31,7)	(28,4)	7.138,0	4.820,1	5.050,2	(32,5)	(29,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.354,0	266.864,0	(1,3)	27,04	23,41	24,52	(13,4)	(9,3)	7.309,5	6.246,1	6.544,2	(14,5)	(10,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.854,0	22.506,0	3,0	28,67	24,18	25,20	(15,6)	(12,1)	626,5	544,3	567,1	(13,1)	(9,5)
ES	156.603,0	152.097,0	(2,9)	30,34	19,75	22,72	(34,9)	(25,1)	4.751,0	3.004,0	3.456,0	(36,8)	(27,3)
RJ	12.030,0	12.241,0	1,8	28,76	24,69	25,80	(14,2)	(10,3)	346,0	302,2	315,8	(12,7)	(8,7)
SP	202.581,0	202.883,0	0,1	31,11	20,85	21,71	(33,0)	(30,2)	6.302,3	4.231,1	4.403,7	(32,9)	(30,1)
SUL	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
PR	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
OUTROS (*)	4.511,0	6.511,0	44,3	8,42	10,54	10,54	25,1	25,1	38,0	68,6	68,6	80,5	80,5
NORTE/NORDESTE	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	16,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
CENTRO-SUL	1.410.248,0	1.383.899,0	(1,9)	32,31	25,22	26,66	(21,9)	(17,6)	45.565,7	34.900,1	36.891,4	(23,4)	(19,0)
BRASIL	1.497.059,0	1.464.210,0	(2,2)	31,72	24,67	26,06	(22,2)	(17,8)	47.483,9	36.119,0	38.157,3	(23,9)	(19,6)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab
Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela VII - CAFÉ CONILON
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safr 2018 (a)	Safr 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2018 (c)	Safr 2019 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2018 (e)	Safr 2019 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
RO	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
NORDESTE	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
BA	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
Atlântico	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
CENTRO-OESTE	9.265,0	10.132,0	9,4	11,15	11,04	11,39	(0,9)	2,2	103,3	111,9	115,4	8,3	11,7
MT	9.265,0	10.132,0	9,4	11,15	11,04	11,39	(0,9)	2,2	103,3	111,9	115,4	8,3	11,7
SUDESTE	244.334,0	251.503,0	2,9	38,38	38,95	46,16	1,5	20,3	9.378,3	9.796,8	11.610,1	4,5	23,8
MG	13.011,0	9.698,0	(25,5)	30,00	32,87	34,76	9,6	15,9	390,3	318,8	337,1	(18,3)	(13,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	6.304,0	(25,5)	30,00	32,87	34,44	9,6	14,8	253,7	207,2	217,1	(18,3)	(14,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	3.394,0	(25,5)	30,00	32,88	35,36	9,6	17,9	136,6	111,6	120,0	(18,3)	(12,2)
ES	231.323,0	241.805,0	4,5	38,85	39,20	46,62	0,9	20,0	8.988,0	9.478,0	11.273,0	5,5	25,4
OUTROS (*)	2.085,8	3.727,0	78,7	20,95	11,81	11,81	(43,7)	(43,7)	43,7	44,0	44,0	0,7	0,7
NORTE/NORDESTE	111.579,0	112.579,0	0,9	41,66	39,17	40,48	(6,0)	(2,8)	4.648,3	4.409,6	4.556,7	(5,1)	(2,0)
CENTRO-SUL	253.599,0	261.635,0	3,2	37,39	37,87	44,82	1,3	19,9	9.481,6	9.908,7	11.725,5	4,5	23,7
BRASIL	367.263,8	377.941,0	2,9	38,59	38,00	43,20	(1,5)	11,9	14.173,6	14.362,3	16.326,2	1,3	15,2

Legenda: Acre e Ceará
Fonte: Conab
Nota: Estimativa em janeiro/2019.

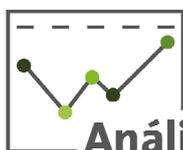
2.4 EXPORTAÇÃO

Os números divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café – Cecafé indicam que no ano de 2018 as exportações brasileiras de café totalizaram 35.533 mil sacas. O desempenho foi altamente positivo, na medida em que houve um crescimento de 14,90% em relação ao volume de 30.926 mil sacas embarcadas, no ano de 2017 – Gráfico IV.

Vale ressaltar que 89,5% do total embarcado, ou seja, 31.815 mil sacas foram de café verde, dos quais 29.335 mil sacas de café arábica e 2.480 mil sacas da espécie conilon. O

remanescente de 11,5% (3.718 mil sacas) do total exportado foi de café industrializado.

Enquanto o volume de venda de café arábica verde para o mercado externo cresceu 8,02% no ano, as exportações do café conilon apresentaram um astronômico crescimento de 718,7% em relação às 225,6 mil sacas embarcadas no ano de 2017. Definitivamente, a cadeia do conilon recuperou boa parte da capacidade exportadora, marcando forte presença no mercado externo. Só para lembrar, o volume recorde de embarque do café conilon para o mercado externo ocorreu no ano de



Café

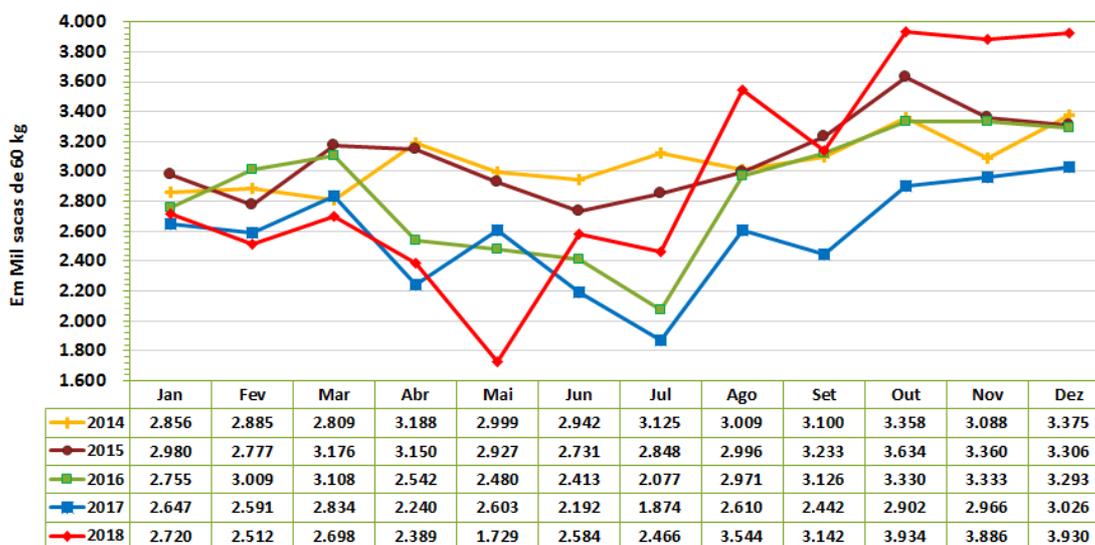
JANEIRO DE 2019

2015, na oportunidade em que o Brasil exportou 3.450,2 mil sacas.

Cabe, ainda informar que, o maior volume de todo produto exportado pelo Brasil, de janeiro a dezembro/18, (cerca de 84,7%) foi através do

porto de Santos – SP por onde foram embarcadas 26.205 mil de sacas. Na sequência vem os portos do Rio de Janeiro que acumularam um total de 3.358 mil sacas.

Gráfico IV - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil - Mensal



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

Os principais países compradores de café do Brasil em 2018 foram:

Estados Unidos – 6.214,2 mil sacas e participação de 17,6% no volume total exportado

Alemanha – 5.647,0 mil sacas e participação de 16,0% no volume total exportado

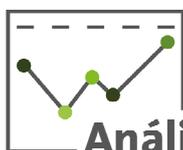
Itália – 3.142,0 mil sacas e participação de 8,9% no volume total exportado

Japão – 2.386,0 mil sacas e participação de 6,8% no volume total exportado

Bélgica – 2.371,9 mil sacas e participação de 6,7% no volume total exportado

Reino Unido – 1.257,1 mil sacas e participação de 3,6% no volume total exportado

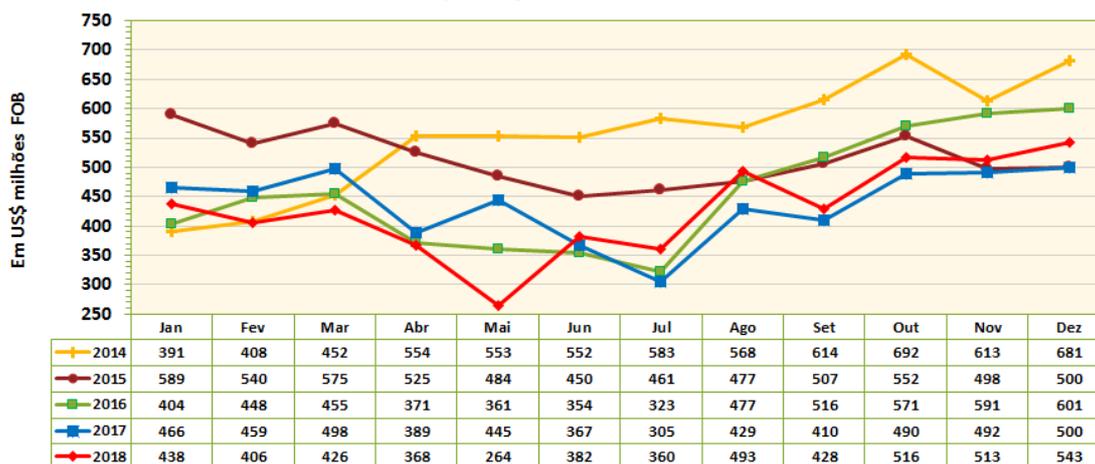
Conforme pode ser constatado no Gráfico V, a receita obtida pelo setor com a venda do produto em 2018 totalizou US\$ 5.138,1 milhões e, no ano de 2017, contabilizou-se US\$ 5.249,9 milhões. Em virtude da queda dos preços no mercado internacional, o preço médio de venda observado no transcorrer do ano de 2018 recuou para o patamar de US\$144,60/sc, contra US\$ 169,75/sc, observado no mesmo período de 2017 - Gráfico VI.



Café

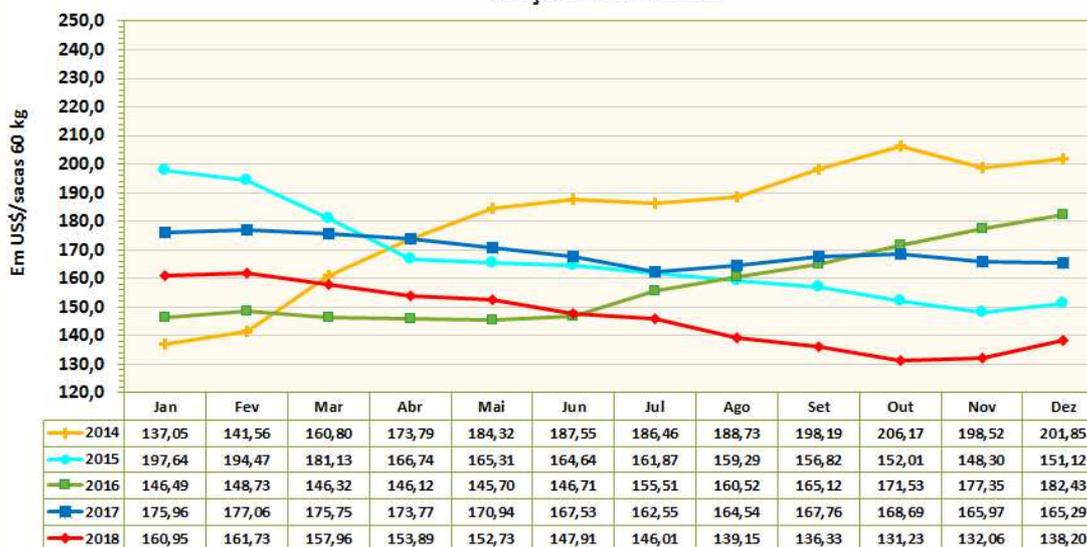
JANEIRO DE 2019

Gráfico V - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

**Gráfico VI - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil
Preço Médio Mensal**

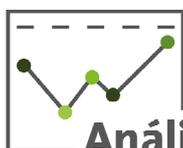


Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

2.5 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2018/19, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as

médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de Dezembro/18) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido



Análise MENSAL

Café

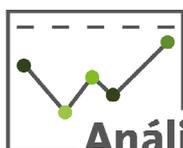
JANEIRO DE 2019

entre os meses de julho e Dezembro/18 foram constatadas as situações a seguir descritas:

- No caso café arábica, ver Tabela VIII, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção nos seis meses do ano safra comercial 2018/19, foi positiva, em torno de 26,28%, em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 111,00/sc de 60 kg.
- Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, até o momento, ainda

favorecem os cafeicultores, já que diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente superavitária. Conforme observado, também, na Tabela VIII, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi positiva, em torno de 4,64%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um pequeno lucro nos seis meses de comercialização do ano safra 2018/19 de aproximadamente R\$ 14,19/sc de 60 kg.

Tabela VIII - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ PARA SAFRA 2018/19		
(Em, R\$ / 60 kg)		
Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	422,32	306,06
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Dezembro/2018 (kg/ha)	1.903	2.315
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	13.395,99	11.810,86
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	5.416,56	4.155,28
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.521,03	547,61
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	2.227,68	-475,82
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,68	1,54
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,36	1,05
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,20	0,96
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	40,43%	35,18%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	26,28%	4,64%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	16,63%	-4,03%
Fonte: Conab		
Nota: Preços médios de comercialização Jul a Dez/18 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES		



Café

JANEIRO DE 2019

2.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Agentes do mercado estimam que a exportação brasileira de café em 2019 será ligeiramente superior a do ano de 2018;	Em ano de bionalidade negativa a Conab estima a colheita de uma boa safra que no ponto médio foi avaliada em 52,5 milhões de sacas, aproximadamente;
ABIC estima crescimento anual do consumo de 3,5% até o ano de 2021;	Recuo do dólar em relação ao real em janeiro tirou parte da competitividade do café brasileiro no mercado internacional;
	Cenário fundamental baixista continua pressionando os preços nos mercados, doméstico e internacional.

Expectativa: Perspectiva positiva em relação à safra brasileira no corrente ano de 2019, deverá deixar o mercado físico interno apático quanto aos preços, uma vez que, as negociações são sempre realizadas tomando como referência as cotações do café no mercado internacional, cujo centro formador de preços é o mercado futuro de Nova Iorque.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Atualmente, o mercado passa por uma situação de oferta superior à demanda e, com isto, a tendência é de que os preços continuem pressionados, pois, no curto prazo não há nenhuma perspectiva de mudanças nos fundamentos do mercado do produto.